



3 de dezembro de 1914.

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira
Composto e impresso na **Typographia Espozendense**—ESPOZENDE

Editor—Manoel Gomes da Costa Freitas

N.º 396

ANNO 9

Assignatura
Anno, sem estampilha 1\$200 rs. § Com estampilha 1\$360 rs.
Numero avulso 40 rs. § Brazil, (m. forte) 2\$500 rs.

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA
DEFENSOR DOS INTERESSES DESTA CONCELHO
FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

Annuncios
Linha, ou espaço de linha a 40 reis § Comunicados ou reclames (secções) 6 rs.
Os assignantes tem 25 % de desconto. § Imposto do sello (cada publicação) 10 rs.
Annunciam-se todas as obras literarias ou scientificas das quaes nos envie um exemplar.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA VEIGA BEIRÃO—ESPOZENDE

PORTO DE ABRIGO COMERCIAL DOS CAVALOS DE FÃO

O programa assente do projecto a executar neste porto, segundo noticias fidedignas que recebemos de Lisboa, é o seguinte:

1.º Construção e exploração de um caminho de ferro, tendo por testa o porto dos «Cavalos,» seguindo o vale do Cavado até Montalegre.

2.º Construção de uma muralha de abrigo sobre os «Cavalos» ligando-se ao «Cavalinho» e á «Queixada» e convenientes recurvamentos terminaes para o lado de terra.

3.º Construção de igual muralha sobre a «Cernelha» com os devidos prolongamentos.

4.º Construção de um farol sobre os «Cavalos» e diversos farolins para tornar faceis as entradas.

5.º Balizagens dos diversos baixios.

6.º Abertura do canal para o Cavado em frente a Espozende, dragagem da respectiva bacia interior, construção de caes acostaveis para embarque e desembarque, armazens etc. etc. tudo ligado com estação do caminho de ferro, e dotado com o necessario material e do mais moderno.»

Neste pé estavam já os trabalhos quando se ateou a conflagração Europeia, que, apenas, fez sustar os trabalhos em questão financeira, já bastante adiantados, restando somente uma diminuta parte.

Consequentemente é-nos licito in-

ducir com toda a firmeza que este porto dos Cavalos, logo que amortença a conflagração da Europa, é uma nitida realidade.

FRASES FEITAS

Tomar ou tirar a palha

Tomar ou tirar a palha ou a palhinha, e ainda travar palha, é o mesmo que «motejar, escarnecer, impeticar,» como vem no Anatómico Jocosio:

«tirando a palhinha com todos... estavam os albardeiros tirando palha com todos...»

[ed. *Bibl. Univ.*, 17 e 27]

E na Eufrosina

«com tudo aconselharvos hia a não travedes palha comigo, que não soffro duas em colo.»

[Prólogo].

Do «jogo» ou «sorte da palha» que era jogo de azar e consistia em reunir duas palhas de diverso comprimento, cujas extremidades desiguais se escondiam na mão oferecendo-se as outras ao palpite do contendor, veio a expressão *tomar a palha*.

Tomar a palha era relegar ao acaso a arbitragem de uma contenda que ás vezes consistia no direito de primazia, e, de tal conceito, se veio extensivamente a aplicar a expressão aos que a sorte favorecia nesta prova decisiva.

Daí considerar-se o *tomar a palha* como condição de superioridade de situação, derivando-se naturalmente para um conceito de «sagacidade, perspicácia e finura» pouco vulgares, attribuidas a todo o jogador *que sempre ganha*.

É este último sentido que, a meu ver, explica certos comparativos como *fino como um alambre* ou *como um coral*, entendendo-se que o *alambre* e o *coral* tem a propriedade de, electrizados pela fricção, atrair os objectos muito leves—*tomar as palhas*, enfim.

Quem *toma as palhas* é *fino* (=sagaz, esperto), daí o comparativo.

Cfr. a expressão *tam fino que toma as palhas*, aplicada aos que revelavam perspicácia e espezteza pouco vulgares.

«tendes os espiritos mui grosseiros e os meus tomão a palha de finos...»

[*Eufrosina*, I, I]

Fino, tomado em tal sentido na expressão, não deixou contudo em certos momentos de conservar o seu significado próprio de «delgado, pouco espesso», apresentando a característica de um significado duplo, como nestes versos do *Cancioneiro Geral*:

«Deve trazer cramynhola

.....
tam fina que tomas palhas...»

[ed. da Univ. I, 174]

i-é, «de tecido *finissimo*.» Usou o poeta a intensidade da expressão, em que *fino* aparece na acepção «sagaz».

Mas não pára por aqui a evolução realmente curiosa deste conceito. A «finura, espezteza, sagacidade» não raras vezes se aliam á «astúcia e velhacaria» porque o velhaco é sempre um espertalhão de assobio, e no jogo da *palha* como na *roleta* ou na *pedida* ha sempre finórios que entrujam e engarampam os sócios, mangando solertemente dos pichotes.

Daí o *tirar a palha* ou a *palhinha, travar palha* (*travar*=«tirar»). Cp. *travar da espada* no sentido de «escarnecer, motejar».

No *argot, paille* ou *pailon*=*tromperie au jeu* (Larousse); «infidélité [en amour]» (A. Bruant. *L'Argot au XX siècle*, s. v. INFIDÉLITÉ.)

Tirar ou *tomar as palhas* por *alguem* é vir em seu auxilio e desforço, como se se quisesse correr o risco da sorte na prova da *palha* para garantir a imunidade do contendor,—substituí-lo na questão, é evidente.

Recordo-me de ter lido algures que *palhas* está aqui em lugar de *páreas*. Não sei a razão nem me parece necessária.

O NOVO DICIONÁRIO dá a *páreas* a acepção de «desagravo, satisfação,» usada em Turquel, *tomar páreas a alguem*. Regista-a nas acepções supostamente filiadas no lat. *parere*.

Cf. a expressão anterior, mais conhecida.

Oscar de Pratt.

O LIVRO "LONGES," DE ALVARO PINHEIRO E A CRITICA

LONGES (poesias).
Alvaro Pinheiro. Espozende, 1914.

Fazemos nossas as palavras deste illustre escriptor:

Um livro: *Longes*.

Livro de um poeta e de um sentimental. Dificilmente comprehendemos um poeta que não seja um sentimental mas nem todos os sentimentais são poetas, nem todos conseguem fazer vibrar impressivamente a nota emotiva.

Longes é um poema de sentimento.

O sr. Alvaro Pinheiro, tendo cantado o céu azul da sua terra, a graça adorável da mulher portuguesa, a ternura saudosa dos horizontes longínquos no morrer das tardes calmas do seu Minho, passou um dia as fronteiras das terras de Portugal, e, como os trovadores errantes da Idade Média, atravessou as planícies hispánicas, subiu ás montanhas luminosas da Suíça, desceu ás ravinas da França, olhos postos na paisagem suggestiva, no céu manchado de tonalidades quentes, na luz, na graça, na morbidez dos encantos das mulheres latinas, cantando sempre a Natureza ubérrima e forte, maravilhosa e linda.

De volta á pátria querida a sua alma enlevada ainda no sonho doirado da peregrinação, evocava as maravilhas naturais da terra estranha, e sugeria-lhe a delineação poética de lindos quadros pantefístas. O sr. Alvaro Pinheiro deixou-se guiar pela intuição artistica e fez um poema. Bem haja.

Bem haja, porque, numa terra de sociólogos e de reformadores que, desconhecendo o nosso carácter e as nossas inclinações naturais, fazem excursões aos *boulevards* para se arrogarem direitos de censores legistas, querendo emendar erros com monstruosidades, o sr. Alvaro Pinheiro realiza o tipo perfeito do homem de sentimento e de observação.

Scena de pugilato

Já não é nos grandes e populosos centros nem nas sedes de comarcas que as lãs degradantes scenas de pugilato são frequentes; tambem aqui se praticam n'este nosso pequeno mas lindo cantinho banhado de mar e rio, tapetado de praias areias e verdes relvas, e habitado por um punhado de braços trabalhadores; mas contudo um pouco mais amenas, pois é sempre posto de taes actos como sejam: a luva, o florete a espada a pistola, a respectiva acta, as testemunhas e até os proprios medicos, de preferencia á nua manopula, arma que nos legou o nosso velho Pae Adão.

Foi pois, meus carissimos leitores, Fão theatro d'uma d'essas scenas de desforço n'um dos dias da semana passada, que podia ter as mais funestas consequencias—só aproveitaveis á casa armadora que pechinchasse—dado caso que um dos gladiadores encontra no bolso proprio a então desejada browning de calibre 42! mortifero invento que dias antes havia sahido das officinas de pichelaria e funilaria de Gomes e Lameira, alli á rua do dr. Paes, conjuntamente um elegante objecto d'arte, sem badanas, proprio para dia de noivado ou festim politico...

Como nos vamos alongando bastante na exposição do facto, desviando-nos um pouco mais para um reclame de pilulas pink ou de fitas cinematographicas, do que para uma noticia séria como esta o é, com o que o nosso velho amigo Vieira nada gosta, e sempre recommenda aos seus collaboradores para que sejam breves nos seus escriptos, vamos por isso ao assumpto que já agora abordamos, expondo-o livre e desinteressadamente tal qual nos foi narrado por pessoa amiga, afim de não ferirmos a susceptibilidade de nenhum dos contendores a quem lagos da mais lidima amizade nos ligam:

Quando na tarde do dia 17, seriam umas 3 horas, o nosso amigo sr. Manoel Leite Mariz, foi verificar, como lhe competia, o estado da sua casa que por bastantes annos esteve occupada pelo sr. Emilio Fernandes Egreja, cuja chave lhe havia sido entregue na vespera já de noite, quiz o acaso que n'essa hora alli comparecesse o sr. Egreja, ao qual observou o sr. Mariz que era preciso que fossem collocados todos os vidros que se achavam quebrados, pois era essa uma das condições estipulada no contracto.

O sr. Egreja, um tanto mal humorado por lhe ter constado que a mãe do sr. Mariz tinha feito referencias pouco recommendaveis á sua pessoa, referentes ao pouco asseio então encontrado na sua casa, enfureceu-se e altivamente lhe responde: «Sua mãe não passa d'uma grande malcreada...» Foi o diabo cahido das nuvens!

O sr. Mariz, vendo na sua presença vexada aquella a quem tanto se habituou a amar e estremecer, fez desde logo, num gesto de indignação, a sua destra cumprir o sagrado dever, a qual nervosa e esguia se fez echoar na parte mais estimada do seu ex-inquilino. Ora o sr. Egreja não estando já mais resolvido a observar o preceituado na sagrada escri-

crivão de fazenda reformado, deste concelho, onde residia ha muitos annos. Os motivos que o levaram a retirar para aquella villa foram os seus soffrimentos que assim o exigiam.

Regresso do Brazil

Regressou do Rio de Janeiro á capital, a casa de seus paes, o sr. Antonio G. Vianna, filho do nosso amigo sr. Manoel José Gonçalves Vianna, o qual vem continuar os seus estudos. D'aqui lhe enviamos as boas vindas, felicitando ao mesmo tempo seus paes pelo vêr junto de si.

Luiz Vianna

Partiu na ultima semana para a capital, e d'ali para o Rio de Janeiro, onde tem os seus negocios o nosso bom amigo e conterraneo sr. Luiz Vianna, com sua ex.^{ma} esposa e filhos, onde voltou a fixar sua residencia.

Boa viagem e que breve volte ao seio de sua familia.

Incendio

Na ultima semana ficou reduzida a cinzas na freguezia de Palmeira, logar do Bairro Alto, um predio humilde pertencente a Manoel de Sá e Anna Barbosa, casal pobrissimo, ardendo-lhe tudo quanto dentro da choupana possuiam, ficando assim na extrema miseria. São dignos de uma esmola este desventurado casal.

Reunião

Teve logar no ultimo domingo, conforme o estipulado no convite a reunião na sede da casa do material de incendios, comparecendo bastantes cavalheiros; resolvendo-se haver nova reunião no proximo domingo para deliberarem um certo numero de obstaculos que não puderam ser resolvidos n'aquella reunião.

Gralha

Na noticia dada no nosso ultimo numero sobre a «Toponymia dos concelhos de Terras de Bouro, Povoia de Varzim e Villa do Conde», onde se lê «Se não estamos em erro, tal erro, tal origem do nome d'esta villa...», deve lêr-se «Se não estamos em erro, tal origem do nome d'esta villa...»

Encontra-se bastante doente ha dias a professora official d'Apulia, D. Olinda das Dores Rocha, natural desta villa, a quem apelecemos promptas melhoras.

CONVITE

Convidam-se os cavalheiros que fazem parte da Commissão organisadora do Corpo de Bombeiros Voluntarios d'esta villa, a comparecer no proximo domingo, 6 do corrente, na casa do material de Incendios, pela 1 hora da tarde, para o fim deliberado na reunião do ultimo domingo.

Esposende, 3 de dezembro de 1914
Um membro da Commissão.

Expediente

Por absoluta falta de espaço e tempo deixamos de publicar diversos originaes que procuraremos fazer nos proximos numeros.

Abastecimento de agua

Dirigida ao Ex.^{mo} Ministro do Fomento, foi entregue ha dias ao sr. Governador Civil do districto uma representação da Camara Municipal d'este concelho, a pedir o subsidio de 4:000.000 contos para se proceder á captação e canalisação da agua da fonte do Bouro, cuja analyse, ha annos feita, demonstrou ser essa agua excellente para o consumo publico.

Só temos a registar o nosso applauso pela resolução da edilidade esposendense pois bem precisados estamos de boa agua potavel.

Segundo os informes que temos, o chefe do districto prometeu interceder a favor do defferimento de tão justa pretensão e parece até que s. ex.^a não se limitou a enviar a representação ao Ex.^{mo} Ministro, mas que lh'a foi entregar pessoalmente.

A vêr vamos o que se conseguirá; sendo certo que se o pedido da nossa illustre vereação for attendido o Governo praticará um acto de justiça.

No proximo numero referir-nos-hemos ao assumpto com mais vagar.

Obra d'arte

No estabelecimento de modas dos snrs. Eduardo Martins & Irmão, ao Chiado, em Lisboa, encontra-se exposto, durante alguns dias, um standarte escolar para o Colegio Moderno, de Coimbra, que é um lindo e artistico trabalho de desenho do professor das escolas industriaes de Lisboa sr. Manoel José Gonçalves Vianna, nosso velho amigo e filho dedicadissimo desta villa, onde conta numerosas simpatias. O trabalho em matiz e ouro, foi executado por duas bordadoras de merito e distincção.

As nossas felicitações áquelle intelligente professor que acaba de obter mais um triumpho ao seu alto saber profissional.

Matinée sportiva
—No Gimnasio Club
Portuguez

Decorreu animadissima e num dos dias da ultima semana, na capital, a *matinée* em honra do sr. Luiz Vianna, representante do Club Gimnastico do Rio de Janeiro. Antes do programma fizeram-se varios discursos de saudação ao Brazil e ao homenageado, o qual respondeu felicitando a obra do seu congenere em Lisboa.

O sr. Hollanda, vice-consul do Brazil, proferiu depois um discurso cheio de patriotismo, o qual arrancou uma quente ovacção, finda a qual foram executados os hymnos brasileiro e portuguez, levantando-se calorosos vivos aos dois paizes irmãos. A parte artistica agradou muito e todos os executantes foram muito ovacionados. Em seguida houve baile, que terminou cerca das 20 horas.

Retirou-se hoje para Barcellos, onde vai fixar residencia, o sr. Pedro de Barros de Souza Botelho, antigo es-

Era poeta, viajou como poeta. A sua alma de visionário passou quicá indiferente pelos deleites de uma civilização requintada, para se livrar em paz com a Natureza augusta. E foi para ela que, ao regressar a terras pátrias, o pensamento lhe voava ainda, reven-do a sua majestade e a sua grandeza.

E assim nasceu este livro: *Longes*. Um livro cheio de cor e de luz.

OSCAR DE PRATT.

Caminho de Ferro da
Povoia a Espozende

No ultimo numero do *Intransigente*, nosso apreciado collega da Povoia de Varzim, lemos uma carta á redacção do mesmo, dirigida pelo nosso conterraneo sr. José da Costa Terra, motivada ella em nós termos dito n'este jornal, que a commissão que fôra ao Porto pedir a construcção do caminho de ferro para esta villa, a pediria, tendo o seu inicio em Laundos, quando deveriamos ter dito que á Companhia do Caminho de Ferro do Porto á Povoia, fôra pedida essa construcção, partindo da Povoia e portanto que houvera equivoço da nossa parte.

Não nos nos importaria que se chamasse equivoço a tal, se realmente este jornal fosse partidario da construcção do caminho de ferro, partindo de Laundos; pois que nós e comnosco toda villa de Espozende, quereria e quer, que elle parta da Povoia, formosa villa com quem mantemos as melhores relações e que desejamos ver prosperar o mais possivel.

O equivoço não foi nosso, pois que se vê da propria representação por nós já aqui publicada, que esse pedido n'ella era feito, como partindo de Laundos, pois que era essa a concessão que a Companhia tinha, mas sabemos que realmente a commissão advogou perante a Companhia, a construcção do caminho de ferro, partindo da Povoia, como mais rendoso, visto atravessar povoações altamente commerciaes. Foi, pois, isto que deu aso a confusões e a esta especie de trapalhada, que deu motivo aos artigos anteriores do nosso presado collega e á carta do Sr. Terra.

Expostas estas razões, tentos a fazer a afirmação nitida e clara, e bem do coração a fazemos, que aqui advogaremos sómente a construcção do referido caminho de ferro, partindo da Povoia, como já o fizemos em um dos nossos numeros.

Não é de agora, o desejo de Espozende em querer a partida d'elle da Povoia e se isso foi escripto na representação, foi porque ella só tinha conhecimento da concessão feita a partir de Laundos, mas a commissão e todos aqui, sempre pugnaram e pugnam, pelo caminho de ferro da Povoia a Espozende.

Isso mesmo o affirma a carta do Sr. Terra e isso

mesmo elle nos repetiu aqui no passado domingo.

Sempre houve as melhores relações entre as duas villas, sempre aqui se apreciaram os progressos brilhantes da encantadora Povoia e sempre elles foram acompanhados dos nossos melhores votos. Aqui mesmo, no nosso jornal, temos apreciado alguns melhoramentos e elogiado algumas associações d'essa ridente povoação, apontando-as aos nossos conterraneos, como exemplo preciso e a seguir.

Porque deveriamos agora repudiar tudo isso, para não auxiliar a Povoia, no seu desejo, que só traduz tambem o nosso?

Parabens, pois, ao nosso collega *Intransigente*, e creia que nos terá a seu lado n'essa patriótica campanha, porque trabalhando pela Povoia, tambem trabalhamos pelo progresso da nossa terra.

E', por isso, para desejar que todos os *graúdos* d'ahi e d'aqui, se empenhem para que a construcção do caminho de ferro da Povoia a Espozende, seja um facto e não vá para o cesto dos papeis velhos.

Vamos para a frente, pois, presado collega.

Carreira d'auto-omnibus

Nem sempre, e em casos de ordem material, se pôde affirmar que existe em Espozende *caveira de burro enterrada*.

Em breves dias vae estabelecer-se uma carreira d'auto-omnibus entre esta villa e a Povoia de Varzim.

E' um empreza portuense quem toma essa louvavel iniciativa. Para esse fim estiveram ahí domingo alguns dos seus membros, acompanhados do nosso conterraneo e activo comerciante sr. José da Costa Terra, que ha tempos vem empregando todos os seus esforços e actividade em prol do progresso d'esta linda villa e do seu concelho.

Na *garage* do conhecido *Hotel Villarinho* devem apparecer por estes dias os primeiros carros, e a carreira iniciar-se-ha talvez na proxima semana.

Registamos com verdadeiro jubilo esta noticia, e felicitamos os habitantes d'esta villa e concelho, que d'ora avante vão ter um meio de transporte comodo, rapido e relativamente barato.

Brevemente se publicará o horario e preços por passageiro e bagagens.

Electricos entre Barcellos e Espozende

Consta-nos que a Camara Municipal deste concelho tenciona em breve pedir a aproximação da linha electrica que se tenta trazer de Braga a Barcellos se prolongue até esta villa. Fazemos votos para que assim seja.

Xavier Vianna

Regressou do Porto, onde se encontrava na casa de Saude a tratar de seus padecimentos este nosso particular amigo e filho dilecto desta terra, a quem muito sinceramente desejavamos ver restabelecido por completo.

Consta-nos que o sr. Xavier Vianna ainda voltará para a casa de saude mais algum tempo a completar a sua cura que ainda se não dá por finda.

ptura, quanto á parte que manda pôr em alvo a outra face, e vendo assim os seus bríos de homem e os de todos os seus íntimos offendidos, engalfinha-se com unhas e dentes—ficando bem visíveis—no seu adversario socando-se reciprocamente até que ao acto comparecesse o entre nós conhecido vinte e nove, o unico que com umas incensadel-as da sua negra cachimbeira pude separar os dous desesperados.

Como se propale para ahí que um dos luctadores se jacta de ter sido o gallo triumphante, nós sem querer-mos de forma alguma duvidar da veracidade do facto, nem a proposito contarmos aqui o seguinte: conhecemos em tempos aqui um casal cujo marido era constantemente mimoseado com excellentes sóvas applicadas pela sua consorte, o qual em seguida á acção do correctivo, furibundo, com as costas quentes como se tivessem sido cauterizadas ou agulhadas para melhor sorte dar na arena, corria á janella e alli vociferava: Arre, seu raio de mil diabos! Assim é que se ensinam!... Esta casa cheia a homem, ou não cheia seu raio?!

Os visinhos que demasiadamente conheciam do mal que padecia o desgraçado, recebiam-no ás gargalhadas...
—Entre nós encontra-se já ha dias o sr. Candido Victor Carneiro, official de marinha mercante, e filho do nosso amigo sr. João Victor Carneiro.

Cumprimentamos.

IDEM, 2

Nós e o Kaiser d'A-reosa...

Se para a semana Deus permitir que ainda não sejam defunto, o que muito é para extranhar, dadas as circumstancias de estarmos sentenciados á morte por meio de arma de fogo, havemos d'aquí contar tal qual se passou a scena que se relaciona com a nossa preste execução que é, pelas peripecias que a rodeiam veras pyramidal!

Na incerteza d'isso desde já deixamos aqui consignado o nosso indelevel reconhecimento a esses cavalheiros que tão desinteressadamente, apenas condoidos da nossa triste sorte se manifestaram junto do fingido assassino implorando-lhe o perdão para as nossas culpas, a fim de mais alguns dias podermos gosar este sol de Portugal.

Conta comnosco se te errar a mira...

O quebramento do corpo

Cansaço, perda de appetite, e outros sintomas que são frequentes em março, abril e maio e nos mezes de verão, cedem prontamente com o uso da «Salsaparrilha do dr. Ayer».

Todos os que a empregam como «Remedio da Primavera» não tem que duvidar do resultado. Para dores de cabeça indigestão, dores nas costas, calores no corpo e outros sintomas que prevalecem neste periodo do ano é o melhor remedio «Remedio superior» sendo seus os efeitos promptos e duradouros. Estas afirmações unicamente são com respeito á «Salsaparrilha do Dr. Ayer.» Cura outros e curar-vos-ha tambem.

A' venda nas boas farmacias e drogarias. Preparado pelo Dr. J. C. Aier & C.^a Lowell, Mass. U. S. A.

Depositarios gerais:—James Cassels & C.^a Succesores.—Rua Mousinho da Silveira 85, 1.^o—Porto.

Boas noticias para os doentes

Nada ha mais consolador e reconfortante do que a leitura de boas noticias. Pois boas noticias trazemos hoje aos dispepticos, collocando-lhes diante da vista uma carta do sr. Francisco da Silva, de Lisboa, onde nos relata de que modo conseguiu curar-se de uma doenca do estomago, graças ás Pilulas Pink. Pesem bem na sua mente esta verdade; as mesmas causas produzem os mesmos effeitos, e considerem que a doenca de que soffrem será talvez igual á d'aquelle senhor. As Pilulas Pink curaram-o, e podem tambem curar os doentes que nos lêem. O sr. Francisco da Silva mora na capital portugueza rua da Era, n.º 26. rez do chão. Eis o que elle nos participa:



Sr. FRANCISCO DA SILVA
Phot. Central

«Desejo prestar por este meio justa homenagem ao valor das excellentes Pilulas Pink. E' a estas boas Pilulas que devo o restabelecimento da minha saude. Soffria ha muito tempo de uma grave doenca de estomago, e as Pilulas Pink curaram-me perfeitamente.»

Quando o seu estomago se encontrar em tão mau estado, que se lhe torne impossivel digerir os alimentos, tudo se resentirá naturalmente d'essa ordem de cousas, e não tardarão a notar que perdem as forças. As Pilulas Pink, que são um poderoso regenerador do sangue e um tonico dos nervos, tonificar-lhes-hão o estomago, e lhe restituirão a força necessaria para bem digerir.

Todos aquelles, cuja doenca tiver por origem o empobrecimento do sangue e a debilidade do systema nervoso, encontrarão nas Pilulas Pink nova vida, isto é, a cura do seu mal. Não hesitem, portanto, em recorrer a ellas, se soffrerem de anemia, fraqueza geral, doencas e dores de estomago, nevralgias, dores de cabeça depois das comidas, reumatismo. Ellas curaram milhares de pessoas que padeciam destas enfermidades; razoavel é, pois, esperar que tambem hão-de curar as pessoas que nos lêem e que tiverem qualquer das doencas mencionadas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$400 reis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 45 Lisboa—Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Comarca d'Espozende ANNUNCIO

1.^a publicação

Pela Comarca de Espozende e cartorio do Escrivão Moraes Rocha,

se processam uns autos civeis de Justificação para habilitação em que sam Justificantes — Tereza Ferreira de Campos, tambem conhecida por Tereza de Jesus Ferreira Beló, viuva, domestica da freguesia de Fão e Hospital-Asilo da mesma freguesia de Fão; e neles correm éditos de trinta dias, que se contarão da data da ultima publicação deste anuncio, citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito á herança do falecido João Pinto de Campos, solteiro, comerciante, que foi da referida freguesia de Fão, para na segunda audiencia, a qual se contará findo que seja o praso de 10 dias poste-

riores ao acabamento dos éditos, verem acusar a citação e ahí marcar-se-lhes o prazo de trez audiencias seguintes para contestarem, querendo; pretendem aqueles justificantes habilitar-se como unicos e universais herdeiros d'aquelle referido falecido para todos os efeitos legais e, especialmente, para lhes serem averbadas as obrigações seguintes: — Um titulo de dez obrigações com o numero 379.791 a 379.800, do fundo de 4 e meio por cento de 1888, do valor nominal 900.000 reis ou 900\$00 escudos; outro titulo de cinco obrigações da divida interna amortisavel do fundo de 4 e meio por cento de 1889 com o numero 554.531 a 554.535 do valor nominal de 450.000 reis ou 450\$00 escudos; e trez obrigações da mesma divida e fundo, com os numeros 789.422, — 797.895 e 878.074, do valor nominal de 90.000 reis ou 90\$00 escudos, cada uma; e conforme a partilha que entre si fizerem os justificantes.

As audiencias neste juizo fazem-se no Tribunal Judicial, sito na vila de Espozende, em todas quartas feiras e sabados não sendo feriado, porquendo, se fazem no dia immediato, senão o for tambem, e não estando comprehendido em ferias, ás 10 horas.

Espozende, 23 de novembro de 1914 e catorze.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei.

O juiz de direito, Figueiredo da Guerra.

EDITAL

A Comissão Executiva da Camara municipal de Espozende:

Faz publico, que no dia 19 do proximo mês, pelas 13 horas, se hade proceder, no edificio dos Paços do concelho e sala das sessões d'esta Commissão, á arrematação da obra de pedreiro e carpinteiro para a construcção do matadouro municipal d'esta villa, sob a base de licitação de 600 escudos e de harmonia com as condições aprovadas pela excellentissima Camara e respectiva planta, que podem ser examinadas n'esta se-

cretaria das 10 ás 16 horas, de todos os dias uteis.

Para constar se affixou o presente e outros eguaes nos logares do costume.

Espozende e secretaria da Camara 28 de novembro de 1914. E eu José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de secretaria o subscrevi.

O Presidente, FIRMINO LOUREIRO.

Comarca de Espozende EDITOS de TRINTA DIAS

2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do 1.^o officio — Escrivão Henriques

— e na execução de sentença em que é exequente Antonio Luiz Monteiro, casado, lavrador, da freguesia de Apulia, correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o executado Joaquim José Donas, casado, artista, da mesma freguesia e ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para no praso de dez dias, a contar decorridos que sejam os primeiros cinco dias posteriores ao fundamento do praso dos editos, pagar áquelle exequente a quantia de cem escudos noventa e oito centavos e seis decimos de pedido e custas liquidadas na respectiva acção e juros, ou nomear á penhora bens suficientes para tal pagamento, sob pena de não pagando nem nomeando dentro do referido praso, o direito dessa nomeação ser devolvido ao exequente e de a execução seguir seus termos á sua revelia.

Espozende, 16 de Novembro de 1914.

O Escrivão ajudante do 1.^o officio

João Fernandes de Faria Vasconcellos

O Juiz de Direito Figueiredo da Guerra

EDITOS DE TRINTA DIAS

Comarca de Espozende 2.^a publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartorio do primeiro officio, Escrivão Henriques—e no inventario orfanologico a qde se procede por obito de Antonio

José do Vale, que foi da freguesia de Gemezes, e em que é inventariante seu filho Manuel José do Vale, da mesma freguesia correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando o interessado José Joaquim do Vale, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario, até final, sem prejuizo do seu regular prosequimento.

Espozende, 21 de Novembro de 1914.

O Escrivão ajudante do 1.^o officio

João Fernandes de Faria Vasconcellos

Verifiquei

O Juiz de Direito, Figueiredo da Guerra

Comarca de Espozende

ANNUNCIO

2.^a publicação

Pela comarca, de Espozende e cartorio do Escrivão

Morais Rocha, se processam uns autos de execução de sentença em que é exequente Ana Lopes Pinheiro Vilachã ou Ana Pinheiro Vilachã, casada, residente na freguesia de Fão, e executados Tereza do Vale e marido Francisco José do Vale, este auzente em parte incerta no Brazil, e aquela residente na freguesia de Gemezes, e Manoel de Faria Lopes Junior, casado, lavrador, residente na dita freguesia; e neles correm editos de 30 dias, os quais se contarão da data da ultima publicação deste anuncio, citando aquele executado Francisco José do Vale, para em dez dias, posteriores ao praso de dez dias, a contar do acabamento do praso dos éditos pagar á dita exequente a quantia de cento e vinte e dois escudos e sessenta e cinco centavos e juros, ou nomear bens á penhora, sob pena de, não pagando nem nomeando, se devolver á exequente o direito de nomeação, seguindo-se os demais termos.

Espozende, 4 de novembro de 1914 e catorze.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha.

Verifiquei:

Figueiredo da Guerra

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VIEIRA BEIRA 71 A 91

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir e a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de cor ou brancos timbrados á vontade do freguez, no as de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direi-juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linbo e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada ceuto.

Livraria.—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduadados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis; a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 s cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras cores com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1914.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia